

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 reis linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 "
Folha avulso..... 40 reis.

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

A reforma dos serviços da fazenda

Prometteu o sr. Franco Castello Branco, no seu relatório lido já ás camaras, reformar o quadro dos serviços do ministerio da fazenda.

Chegou agora a vez d'essa reforma e o intelligente ministro vae pedir ás camaras a auctorisação necessaria para, no interregno parlamentar, fazer a reorganisação.

Mal a opposição progressista conheceu a intenção do ministro, começou a fazer grande arruado, levantando os mais despropositados boatos, maisinando a maioria de servilismo e de pouco zeladora dos interesses da nação. Parece-lhe que, auctorisando o ministro a, á vontade, cortar pelos empregos desnecessarios e crear outros, que entender precisos, pode fazer augmentar extraordinariamente a despesa sem vantagens algumas.

N'isto, como no mais, os progressistas são inconsequentes.

Quando o sr. Marianno de Carvalho, ministro da fazenda, pediu auctorisação ás camaras para livremente proceder á reorganisação dos serviços do seu ministerio, a maioria progressista votou incondicionalmente o pedido do seu ministro, sem se importar do modo como elle usaria de semelhante concessão. Isto fez essa maioria a um ministro que já tinha dado de si a prova de bastante facciosismo politico e por isso era de esperar que a reforma dos serviços não fosse mais do que um expediente para anichar os amigos e pagar serviços electoraes. Demais, a enorme lista de transferencias dos empregados dependentes do ministerio, a classe de escrivães addidos então creada, davam de sobejo a conhecer as intenções do sr. Marianno de Carvalho. Apesar d'isso a maioria progressista votou o voto á carga a auctorisação pedida pelo sr. Marianno como á carga votava todas as propostas apresentadas pelos ministros.

O sr. Franco Castello Branco é um ministro serio, trabalhador e honesto. Assim é considerado não só pelos seus amigos politicos, como pelos seus adversarios. Por isso a actual maioria, votando o pedido do ministro tem a certeza de que a reforma ha-de tender a cortar os abusos existentes, a melhorar os serviços publicos e a realizar economias não pouco importantes.

O estado em que o sr. Marianno de Carvalho deixou os serviços da fazenda impressionou fortemente o novo ministro e levou-o a estudar o melhor meio de, no futuro, acabar com as injustiças provenientes do facciosismo politico. Por enquanto

veem-se ainda as secretarias atalhadas de empregados extraordinarios, que para alli foram forçadamente afim de dar os seus logares aos amigos da situação — uma serie de arranjos bem combinados. Terminar com os abusos e injustiças feitas durante a estada dos progressistas no poder, e assegurar a maxima liberdade e garantias aos empregados da fazenda—deve ser uma das bases da nova reforma.

Um ministro por mais energico e intelligente que seja nunca se pode furtar ao meio, que o cerca e o opprime. As conveniencias e interesses politicos, os chamados direitos adquiridos de que a burocracia é tão zelosa, e os empenhos que abarcam tudo, impedem sempre que o reformador esteja livre e despreoccupado para poder executar o plano preconcebido.

Seria preciso acabar por uma vez com a atmospheria viciada das secretarias para as reformas não sahirem mal alinhavadas, cheias de remendos, que são outros tantos nichos onde se escondem as conveniencias d'ocasião.

Se o ministro pretende romper contra os preconceitos, contra todos os abusos, levanta-se-lhe uma opposição tenaz, ruidosa, que lhe envenena a intenção, apresentando-o como um ministro concusionario, revolucionario, demolidor das instituições. E' que para uma grande parte da imprensa da capital — a imprensa burocratica — as instituições são apenas os seus interesses e conveniencias pessoais.

Ninguém espere portanto que a reforma dos serviços da fazenda apresentada pelo sr. Franco Castello Branco seja completa, isenta d'erros e de remendos, falta de expedientes e de nichos. Não, porque o ministro apesar de toda a sua habilidade e apesar de toda a sua força moral não é nenhum Deus e só este podia resistir á corrupção que lavra fundo no Terreiro do Paço e nos outros pontos, onde a politica, a burocracia e a moderna finança tomam logar.

No dia em que o ministro riscar um dos logares de pingue remuneração, e d'esses ha muitos ao serviço do ministerio de fazenda começam, em casa a chover-lhe os empenhos, nos jornaes a ferver as decomposturas e na secretaria a berrar os correligionarios politicos; e contra essa matulagem o reformador não pode reagir, acua, certo de que melhor fóra nunca pensar em tal.

Por isso a reforma do sr. João Franco Castello Branco ha-de ser uma reforma *iniqué*, como todas as demais reformas. Comtudo ella ha-de fatalmente resentir-se do caracter e dos conhecimentos profundos do ministro—ha de cortar muitos abusos, embora não todos: ha-de assegurar melhor serviço para a nação: ha-de manter a liberdade e

garantia dos respectivos funcionarios, evitando que estes se amuns manequins nas mãos dos influentes locais.

Oxalá no ministro se não exerçam pressões bastantes para o fazer transviar do plano que estudou.

E a maioria, votando a auctorisação que o ministerio lhe pede, cumpre com o seu dever politico, zelando ao mesmo tempo os interesses da nação.

A nossa industria da pesca

Agouramos mal da nossa industria de pesca no futuro.

As redes d'arrastar demandando muita despeza e muito pessoal para o trabalho e, além d'isso, não podendo abraçar senão a uma pequena distancia da costa um ambito demasiado estreito, estão fatalmente destinados a desaparecer no meio da concorrência que lhes fazem os outros systemas da pesca.

Em ellas desaparecendo, fica condemnada a nossa industria de pesca, porque a costa não se presta a nenhum outro systema, que offereça vantagens.

Ligados economicamente á classe dos pescadores vivem os mercanteis, porque a sua industria, embora se alimente accidentalmente, com pescarias tomadas em outras costas ou portos, tem aqui a sua base, como aqui tem os seus armazens e fabricas.

As duas classes—dos pescadores e mercanteis—são por tal forma numerosas e a segunda é por tal forma importante, que, se tivesse de emigrar, por falta da materia prima do seu commercio, metade da villa ficaria sem gente.

Urge pois que nós todos procuremos, a bem da nossa terra e a bem mesmo dos interesses particulares de cada um, resolver o problema que se nos apresenta n'um futuro proximo.

Com as armações redondas e valencianas, que bordam o littoral ao sul e ao norte, tem diminuido e ha-de, para o futuro, mais consideravelmente diminuir a pesca na nossa costa, com especialidade na ultima epocha da safra.

Hoje ninguém ignora que a sardinha só em muito pequena quantidade se cria no nosso littoral, e por isso que os grandes cardumes emigram de mar para mar, seguindo sempre um certo caminho costeando terra.

D'aqui já se vê que as armações redondas e valencianas,

estendendo-se pelo mar fóra e estando alli fixadas, não só apanham enormes quantidades de sardinha na passagem d'esta, mas sendo um obstaculo, junto á praia, a sardinha ha-de procurar depois mais distancia de terra.

Quando apenas haviam as armações ao sul o prejuizo ou falha podia se fazer sentir quando a sardinha seguia do sul para o norte, no começo e meiado do verão: agora que ha as armações do norte, todas valencianas e proximas da nossa praia, a falta de pesca ha-de sentir-se na epocha, que aqui era mais productiva, no começo do inverno, quando os cardumes de sardinha vem para o sul.

Contudo as armações, quer sejam as redondas, quer sejam as valencianas, embora pesquem muita sardinha e a affastem para o mar, não a espancam, não quebram os cardumes, separando-os.

Portanto embora percaria a industria da pesca, com aquelles concorrentes podia ir vivendo, mesmo sem grandes lucros—nem mesmo é para grandes lucros a vida do nosso pescador. Mantendo o pescador, salvavamos o mercantel uma grande classe de negociantes activos, energicos e honrados.

Porém estas condições vão depressa mudar.

A industria da pesca a vapor com redes de arame, que em Lisboa engorda alguns capitalistas em completo prejuizo de centenas de familias de pescadores não só das costas visinhas áquelle porto como ainda os pescadores do Algarve, começou ha pouco a exercer-se na cidade do Porto.

A pesca em Lisboa podia fazer-nos algum mal, mas, pela distancia, esse mal não era coisa com que se não pudesse lutar; porem com os vapores do Porto estamos em risco eminente de n'um só anno vermos perdida a nossa industria.

O perigo é ainda mais importante se em Aveiro, como se diz, se fundar uma outra companhia de vapores destinados á industria da pesca.

Os vapores tanto de Aveiro como do Porto exercerão a sua acção junto ou em frente ás nossas costas, pescando e espancando o peixe e sardinha que aqui estacionar; e as redes d'arrastar que nem podem ir além d'uma certa linha, nem concorrer com o systema rapido e seguro da pesca a vapor, terão de desaparecer, deixando para a nossa villa um futuro triste e desolador.

Aqui deixamos o problema para que os nossos conterraneos pensem n'elle maduramente, certos de que é importantissimo para o nosso futuro economico.

E' tempo de deixarmos a apathia em que temos vivido, para secundar o movimento, que nas outras costas, onde vive uma

classe piscatoria importante, se tem começado a operar.

E fiéis ao nosso programma emitiremos no numero seguinte a nossa opinião sobre este assumpto.

Administração municipal

Desde bastantes annos, o partido progressista t-nha constantemente advogado a necessidade da venda da Estrumada como a tinha proposto e tentado realizar João de Castro, ou mesmo como a propozerá o sr. Costa.

A verdade é que n'esse partido parecia lavrar com affinco a ideia do fomento material; e só assim se justificam os ataques que dirigiu á camara regeneradora por não ter feito ao sr. João d'Oliveira Santos, de S. Vicente, a concessão de terreno no Carregal, para alli fundar a fabrica de chapéus, que depois abriu n'aquella freguezia.

Porem, quando as arruaças tomaram vulto, os cabecilhas dos bandos, que na Praça espancavam e arruaçavam, começaram a lisongear os pescadores depois de ebrios, propalando que a Estrumada era dos pobres e que a camara nada tinha com aquillo.

Foi por isso que, no terceiro domingo das arruaças, um enorme bando de pescadores cahiu de noute sobre a Estrumada, destroçando os pinheiros, roubando, estragando.

Como este facto havia sido o producto das ideas subversivas que os cabecilhas tinham espalhado, parece que o partido progressista, perdendo o seu primitivo plano, ficou amarrado á conservação da Estrumada, como a vereação regeneradora o havia ficado pela desordem que lhe tinha dado o poder concelhio.

Já por mais de uma vez temos dito:—para que uma vereação camararia possa impunemente vender as mattas municipaes é necessario que não só seja seria e honesta, mas ainda que o pareça. D'outra forma as suas intenções hão-de ser sempre maisinadas pelos seus inimigos, que com tudo procuram especular.

Dada esta condição, nós entendemos sempre que a primitiva vereação progressista não se podia abalancar a semelhante empreendimento, porque em primeiro logar não tinha a energia sufficiente para conter os pescadores dos quaes se valera para subir e aos quaes promettera por vezes recompensar, que só podiam ser pagas com lenha da Estrumada; em segundo logar, porque

valendo-se dos pescadores, dizendo-lhes que a Estrumada era o seu patrimonio em que ninguém poderia tocar, seria fatalmente vítima d'outra revolta igual á que precipitou João de Castro e a sua camara; e, finalmente, em terceiro lugar, porque corria por ali geralmente a historia d'umas arrematações feitas á porta fechada para pagar serviços feitos nas arruaças, concessões gratuitas de terrenos para palheiros no Furadouro para pagar os mesmos serviços e outras mais coisas.

Gosando de tal fama, a camara progressista não podia ir muito longe.

Estamos certos de que nem só o medo predominou para sustentar a venda das mattas, projecto que o partido encarniçadamente defendeu.

Fôra a Estrumada que durante muitos annos conservou na dependencia da vereação regeneradora uma grande parte dos habitantes da villa: era um grande elemento eleitoral de que se dispunha ao sabor de um grupo; e os progressistas imaginaram que ella lhe podia trazer as mesmas dependencias, conquistar-lhes o mesmo valor eleitoral.

Parodiar a vereação regeneradora para, como ella ser perduravel no poder camarario—tal foi o fito da primeira vereação progressista.

Enganou-se e nem podia deixar de ser.

Essa vereação viveu durante um periodo anormal, como anormal havia sido o periodo immediatamente anterior á sua eleição. Então não se podiam consolar e ganhar influencias por meios dos favores camararios, porque o bando dos esfomeados arruaçeiros das ruas mal deixava tempo do povo se approximar dos novos mandões.

Debalde portanto a primeira vereação progressista conservou debaixo da sua administração as mattas municipaes, sem lhes tocar para vender. Durante o seu mandato, a Estrumada foi destruída e muito, perdeu talvez uma decima parte do seu valor, mas, por meio d'ella, os progressistas não conquistaram uma unica adhesão.

Vê-se que com o decorrer dos tempos as phases da nossa administração concelhia se vão repetindo. Não progredimos, caminhamos sempre na mesma, seguindo um trilho já visto.

O tempo passa e as vereações succedem-se, variando de pessoas e comtudo cada vez mais se accentua o *ram-ram* administrativo, rachitico, tacanho e condemnavel.

E' que todos os partidos tendem-a, á custa do municipio, tornar perduravel a sua estada no poder concelhio, fazer favores aos seus correligionarios com o que não é propriedade dos vereadores, e como consequencia a não se collocar em lucta com os pescadores, que julgam ser a Estrumada coisa sua, isto não obstante os processos crimes a que, constantemente, respondem no tribunal judicial.

Esse procedimento ridiculamente egoista e muito prejudicial para o municipio, condemna por igual todas as vereações que vem seguindo depois da de João de Castro—porque nenhuma tem a servir de contrapezo o ser inspirada por um sentimento alviantado e nobre.

Novidades

Carros virados.—A camara mandou limpar a canalisação das aguas dos chafarizes.

Os operarios, abrindo os depositos, nas ruas, de xaram-os ficar assim até complotar a limpeza, sem que lhes possuam quaisquer resguardos.

Enquanto o trabalho se limitou á rua do Outeiro e rua das Figueiras, não houve inconveniente algum, porque aquellas ruas são pouco concorridas. Porém ao entrar na Praça o caso mudou de figura.

No principio da semana um carro que conduzia o sr. padre Ramos, da Ribas, voltou-se ao dar a volta no angulo norte da Praça, cahindo ao deposito que se achava aberto. No dia immediato appareceu resguardado.

Na terça feira á noite vinha o nosso amigo p.^o José Augusto da Rocha, residente em Oliveira do Bairro, em um carro do Painço e ao chegar á Praça, em frente aos arcos, o carro mettu uma das rodas em outro deposito, aberto n'esse dia e que tinha ficado sem guardas algumas.

E' caso para se dizer:—casa roubada, trancas nas portas.

Festividade.—Hoje festa em honra da Senhora da Saude, na capella do nosso amigo o sr. Manoel Joaquim Rodrigues.

Chegada.—Chegou, na quarta-feira, de regresso do seu passeio ao Minho, o nosso distincto amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira e sua ex.^{ma} familia.

Furadouro.—Vae-se animando a pouco e pouco a praia. Ao banho já apparecem bastantes familias que assistem na praia e outras que vem nos carros da villa. Espera-se que no meiado do mez a affluencia seja muito grande, igual á setembro das outras epochas.

—A pesca tambem se animou. Os lanços são regularmente importantes, sendo na sua maioria superiores a 100\$000 réis e havendo alguns de 300\$000 e mais.

A sardinha muito grande e gorda promete uma *safra* abundante, no dizer dos pescadores entendidos. Oxalá.

—Abriu o Hotel do Furadouro, como se havia annunciado.

Estão já tomados bastantes quartos, esperando este anno bastante concorrencia para o Hotel. vistas as magnificas condições que apresenta.

O director da cosinha, mr. Vignière realisa o desideratum do mais exquisito gastronomo. Tendo estado em hotéis importantes como director de cosinha, só por um caso extraordinario nos apparece na praia.

Por isto e pelas innovações que o sr. Silva Cerveira tem introduzido no seu Hotel eromos que os seus hospedes nada terão a desejar.

Desordens.—A falta de chuva e de agua nos rios tem dado origem a frequentes conflictos e desordens, não havendo por enquanto a lamentar ferimentos.

Coração de Maria.—Domingo foi tudo para Vallega. Carros e carros atulhados de povo, ranchos de gente pela estrada fóra. Havendo festa em Val-

lega faz-se uma verdadeira romaria.

Domingo principalmente havia tudo a convidar—uma tarde magnifica, uma festa espaventosa e lá.... o bom carneiro com batatas.

A festa do Coração de Maria nada deixou a desejar aos forasteiros.

Doentes.—Tem estado bastante incommodadas a ex.^{ma} sr.^a D. Roza d'Araujo Sobreira, esposa do nosso amigo dr. Sobreira e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Siveira, filha do sr. dr. João Silveira.

Estimamos que depressa se restabeleçam.

—Tem encontrado sensiveis melhoras o nosso amigo Abel Pinho.

Estimamos.

Todos assim.—Ha dias andavam por ali os empregados inferiores da hydraulica, uns pobres homens que do regulamento, por onde se deviam governar, sabem apenas o que dizem uns outros impressos, que trazem.

A justiça e a vigilancia que elles fazem já todo o mundo póde calcular.

Ao passarem pelo rio no sitio da Vazea, viram uma enorme presa impedindo a agua de correr. Junto á presa, reparando-a, estavam dois jornaleiros, que os donos da presa allí haviam mandado collocar para evitar que donos dos predios inferiores viessem deitar abaixo as aguas ou para separar os muros da presa.

O guarda da hydraulica chegou e perguntou a uns proprietarios visinhos o nome dos taes jornaleiros. Era para os incriminar por terem feito a presa sem licença.

Os proprietarios observaram então ao guarda que os jornaleiros nada tinham com aquillo, que eram simples mandatarios e que quem devia ser incriminado, se para isso houvesse razão, eram os donos da presa. O guarda, que conhecia bem estes, respondeu que os donos já haviam pedi a licença mas que ainda lhe não havia sido concedida e por isso não lhes dev'a levantar auto.

Final em vista das observações feitas o guarda desistiu de praticar aquella injustiça, e lá se foi.

E' para estas outras que andam por ali esses homens a passear, ganhando dinheiro tendo uma as attribuições e poderes latissimos!

Este, agora, incriminava os jornaleiros que nenhuma culpa tinham, enquanto que deixava á vontade os culpados; e isto porque os primeiros eram pobres e miseraveis e por isso nenhum mal no futuro lhe poderia fazer.

O guarda com o auto que levantasse mostrava lá ao seu comandante serviços sem se comprometter.

Sempre os mesmo—pequenos com os grandes e grandes com os pequenos!

Medidas sanitarias.—Dissemos já que nos parecia conveniente que a auctoridade administrativa ou por si só ou d'accordo com a camara prohibisse a passagem pelas ruas da villa dos carros com o escasso.

Se até então se notava tal necessidade, agora muito mais, porque tendo havido pesca no Furadouro passam a toda a hora

do dia grande numero de carros, espalhando um cheiro pestilencial.

Novamente chamamos a attenção da auctoridade administrativa para este assumpto, que entendemos ser da maxima importancia.

O tempo.—Na sexta-feira e sabbado pela manhã, bem cedo; uns pronuncios de chuva e o cahir d'umas gottas d'agua alegrou os lavradores. Afinal a chuva desappareceu e d'ahi a momentos a terra estava novamente esbraçada pelo calor.

Aggressão.—Ha dias um lavrador d'esta villa foi multado ao que supomos pelo zellador da camara.

Entendendo que o melhor seria não pagar a multa foi pedir a João Pacheco Polonia, pois trabalho na campanha de pesca de que elle é arrais, para escrever uma carta ao presidente da camara afim de lhe ser perdoada a multa.

João Polonia accedeu e escreveu uma carta, de que foi portador o multado. Quando este entregou a carta a Antonio Soares Pinto, presidente, disse que ia de mando de João Polonia. Não foi preciso mais nada para o dito presidente rasgar a carta, sem mesmo a chegar a abrir.

O lavrador protestou vingarse da desconsideração que soffreu por vêr rasgar a carta na sua presença.

Quarta feira ao anoitecer vinha a cavallo Antonio Soares Pinto de Vallega e encontrando-se com o referido lavrador este dirigiu-lhe uma fouçada, com fouce de talhe aberto, e se Soares Pinto não foge podia talvez ser morto.

E'ahi está como uma *birra* entre dous *políticos* pode fazer entrar um terceiro na dança e este tomar par si maior quinhão.

Exames.—Principiaram no dia 5, n'esta villa os exames elementares e hontem começaram os exames complementares.

No numero seguinte daremos a relação dos examinados com as respectivas classificações.

Litteratura

TRAGEDIA

(CONTO)

Depois, mais tarde, quando fosse mulher os mil perigos que haviam de rodeal-a as seducções, as torturas da fome, o abandono, haviam de sepultal-a na torpesa da desgraça que não se esconde porque antecedentemente se apagou o pudor.

Deixar-se-hia ir á vontade, arrastada pelas paixões, juguete de brutalidades, indefeza, sem conselhos, sem uma guia na vida, na corrente impetuosa que conduz as mulheres abandonadas para a impureza, para a devassidão, sem crenças, sem amores, como não tivera conselhos nem carinhos...

E quem sabe se seria feliz? E murmurava para si!

Chegou quasi a convencer-se, no febril desejo de encontrar desculpa para si propria, de que a

educação não podia nada para o futuro a acreditar muito no destino, a convencer-se de que era o que Deus determinava!

Pois não tinha ella tido carinhos de familia, conselhos de mãe, exemplos de uma sociedade educada, da sociedade em que vivera?

Tivera até um marido, um marido bom, um caracter honesto que a adorava, a quem amava immenso, e todavia perdera-se!

Tinha sido bastante, para isso que elle, antes do partir para aquella viagem longa em que andava, a trouxesse para alli, para aquella aldeiasita pequena...

Batára um abandono temporario!...

Durante a ausencia vira-o a elle, ao *outro* a quem amou porque se sentira loucamente amada, esquecera tudo, familia, educação, marido dignidade propria e entregara-se...

Fôra bem pouco esse tempo de abandono, mas o bastante para tropeçar, para cahir n'aquellas angustias...

Mas o raciocino veio provar-lhe que o argumento era falso, e trazer-lhe a certeza da perda irremediavel da creança.

Pois se para cahir bastára um abando temporario, alguns mezes apenas, o que seria d'ella que ia ser abandonada para sempre?!

E com lagrimas grossas, corporal transpiração de dôres moraes apertava ainda a creancita nos braços brancos, delgados e nús, a murmurar n'um arranco angustioso:

Minha filha! minha filha!

* * *

Na casa contigua, uma salita pequena, mobilada deliciosamente, com extremos requintes de bom gosto, havia um pesadissimo silencio.

Sontiam-se distinctamente os soluços seccos do cordeiro bruxoleante sobre a *console*, e o ruído semelhante a estalidos fraquissimos da agulha atravessando a costura em que a creada velha trabalhava.

Essa, muito mergulhada sobre uns pequenos objectos de panno que tinha no regaço, chorava silenciosamente e as lagrimas que corriam pelas suas faces encarquilhadas iam cahir pesadamente em grossas bagas nas mãos que se agitavam tremulas, a denunciarem que o trabalho era de pressa.

Um magnolias n'uma jarra sobre um *centro* espargiam pelo ambiente unas fragancias fortes e suavissimas.

Do quarto, a voz fraca da Lucilia, murmurou:

—Elle não virá?

A velha então ergueu-se e vagorosamente a correr o pesado reposteiro verde, que separava os dois compartimentos:

—Ha de vir! E' impossivel que não venha!

E a aconchegar-lhe a roupa:

—E a pequenina?

—Dorme, respondeu ella.

Depois, como que n'um gemido:

—Porque não terá elle vindo! Se sabe que o espero, que é indispensavel que venha?!

Alguem bateu levemente na porta.

A velha então.

—E' elle, é elle que chega!

A Lucilia, ergueu um pouco o corpo, ficando ansiosamente a olhar a porta, e mal o Rogerio entrou:

—Como te demoraste!

Não pude vir mais cedo; — o beijal-a — como te sentes?

—Quasi bem!

E ao vêr que elle com o olhar buscava qualquer coisa, a descebrir a filha:

—Olha, está aqui!

O Rogerio ficou-se silencioso a fital-a, com duas lagrimas a assomarem-lhe aos olhos.

—Coitadinha! como é linda!

—Sempre é hoje que a levás!

—Decerto, já está prevenida a mulher que ha de creal a e teu marido póde vir de um momento para o outro!

—E ella sabe de quem é?

—Disse-lhe que vem de Lisboa?

Houve um silencio longo.

Depois a Lucilia para a velha:

—Está tudo prompto?

—Falta acabar a camisinha!

—Então depressa, depressa!

O Rogerio sahiu do quarto e foi pôr-se a uma janella.

A noite, callidamente, estendia o seu manto pela natureza n'um soluçante zumbir de folhas que a brisa leve fustigava de manso, com mil sicios brandos que os insectos punham pelo ar.

Envolta n'uma brancura lactea, rolava a lua limpida pe'o azul ferrete do espaço, emquanto cá embaixo as sombras projectadas pelos muros, tarjavam de negro a estrada muito branca.

Como phantasmas trementes, as faias enormes, lá ao longe, pela encosta acima, balouçavam-se fracamente. A casaria do logar, immersa n'um profundissimo somno, alvejava sob os seus telhados pesados e negros.

Nem um ruido forte pelo espaço, nem uma palavra solta no silencio da noite...

Apenas uns sicios leves, azas de insectos que cruzavam o espaço, e o zumbir soluçante das folhas que a brisa leve fustigava de manso...

* * *

Argoladas fortes na porta resoavam pelo espaço a quebrarem brutalmente o silencio mysterioso da noite.

Houve um grito dilacerante no quarto, a Lucilia saltou semina do leito e com as pupillas dilatadas, as faces medonhamente pallidas, com a creancita que acordara e chorava desesperadamente nos braços, correu para o Rogerio a tremer:

—E' elle! é elle!

O amante empalideceu e a socegal a:

—Talvez não saiba de nada!

Dá-me a pequena, eu escondo-me.

Houve um momento de desesperação enorme.

A velha, tremula, corria de um lado para o outro afflicta, resando atabalhoadamente varios trechos de orações.

Estremeceu a habitação toda com o ruido de novas argoladas, e uma voz enfurecida bradou de fóra:

—Abram! abram!

A creada reconheceu a voz:

—E' elle! é elle!

Um cão ao longe ladrava furiosamente.

A Lucilia, com os olhos fitos nos do amante, espasmodicamente murmurava:

—Que será de nós!

.....

A janella aberta assomou um vulto.

Fez-se um pesadissimo silencio.

O marido então com uma ap-

parencia de grande tranquillidade, sob a qual se estorciam mil dores medonhamente grandes:

—Esqueceram-se de que a janella é baixa! Eu sabia isto ha muito mas quiz vir depois da obra completa. Tem lindas paginas o romance! suavissimas emanações de almas apaixonadas... Trago o epilogo!

E puchando de um revolver apontou-o ao grupo e desfechou tres vezes.

Como que fulminados cahiram ambos.

Da cabecita da creança jorrou um jacto de sangue.

A velha viu confusamente por entre as fumaradas da polvora o assassino sahir, sem sentir foça para detel-o.

Foi lançar-se de joelhos junto dos cadaveres, e aparvalhada:

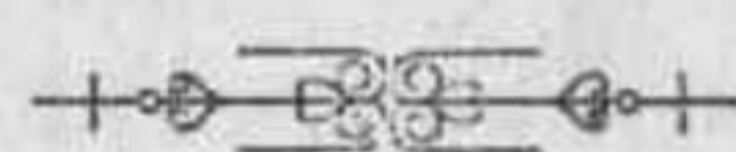
—Nem ao menos houve uma bala para mim!

.....

21—6—90.

Nogueira de Carvalho.

DA «GAZETA DE PORTUGAL»



Por ahi...

O sr. Antonio Rodrigues da Cruz Coutinho, proprietario e intelligente director da acreditada livraria editora portuense—Cruz Coutinho—trespassou para seu irmão o sr. Luiz Rodrigues da Cruz Coutinho a propriedade o direcção da mesma casa.

A sede da livraria é na rua dos Caldeiros n.ºs 18 a 24—Porto.

Os festejos em honra da Senhora La Salette attingem este anno um brilho superior ao dos annos anteriores.

Hontem, sabbado, deviam começar os festejos sahindo um prestito da villa para o monte onde está a capella, voltando depois conduzindo em procissão a imagem da santa. A noute nas ruas e largos tocaram as philarmonicas, a banda de infantaria 18 e a charanga de cavallaria 10.

Hoje, toca á alvorada a charanga, que segue da estrada da villa até á igreja. A's 11 horas começa a missa de grande instrumental, orando o conego Alves Mendes; e á tarde a procissão vae da igreja matriz até ao monte de La-Salette, onde começa o arraial, com grande illuminação, fogo preso e balões, etc., etc.

Amanhã, ás 11 horas da manhã, haverá missa a grande instrumental no monte de La-Salette e á tarde tocam allí as philarmonicas e a banda de infantaria. A' tarde a grande comissão dos festejos volta acompanhada pelas musicas, do monte para a villa, continuando na villa as musicas a tocar durante a noute.

E' este o brilhante programma que a grande comissão dos festejos organisou e que se ha-de cumprir á risca, devido á muita boa vontade e trabalho insano d'alguns de seus membros.

Desmentiram os jornaes os boatos que se haviam intencionalmente propalado de que em um tumulto na praça de Oliveira d'Azemeis havia sido ferido o

sr. Antonio de Castro, muito digno administrador do concelho de Oliveira.

O digno administrador goza de muitas e geraes sympathias no seu concelho, onde é deveras estimado. Por isso nós achavamos quasi impossivel que tal aggressão se houvesse dado.

Uma chamada Commissão Patriótica, lembrou-se de *dirigir ao briso official João Coutinho uma carta nacional, assignada por todos os portuguezes que julguem os actos d'aquelle official praticados no Chire, correctos e dignos da admiração e gratidão do paiz.*

N'este sentido foi dirigida á imprensa uma carta circular, recebendo nós uma. Apenas extranhámos que essa carta não viesse subscripta com uma unica assignatura. Assim pode suscitar muitas desconfianças o alvitro que a *commissão* propõe.

As desconfianças são demasiado positivas, mas... se nós estamos no tempo do positivismo...

O cholera caminha para a Occidental praia lusitana. Parece-se um pouco com os nossos vizinhos hespanhoes, que em chegando a este tempo, correm para Espinho, Figueira e outras costas.

Com a importação do colera, vae a nossa imprensa importando as varias receitas para o tratamento d'aquelle epidemia.

Salvo as distancias essas receitas parecem-se um pouco com os alvitros que a mesma imprensa publicou depois do *ultimatum* de 11 de janeiro—muito espalhafatozos todos elles, mas no fim de contas ficou tudo como d'antes.

Diz a «Nação» que no seculo 16.º havia em Lisboa e proximidades os seguintes mosteiros de religiosas:

Chelas, ordem de Santo Agostinho, com 60 religiosas; Madre Deus, capuchas descalças (não tinham serviçaes) com 30 religiosas; Santa Clara, com 140 freiras-que reunidas ás noviças e serviçaes orçavam por 300 pessoas; Annunciada, dolicanas, com 60 religiosas; Santa Marinha, franciscanas, 80 freiras; Santa Anna, franciscanas, 90 freiras e 20 serviçaes; Santa Brizida, inglezas, 40 religiosas; Santo Alberto, carmelitas, 21 religiosas; Senhora da Quietação, flamengas, 25 freiras; Santa Monica, agostinhas, 65 freiras e 15 serviçaes; Salvador dolicanas, 80 freiras, 27 noviças e servidoras; Senhora da Rosa, dolicanas, 130 pessoas, entre freiras e serviçaes; S. Sacramento, dolicanas, 35 religiosas; Santos Novos, Santiago, 20 religiosas, alem das serviçaes; S. Bento, com 25 religiosas, alem das serviçaes; Calvario, franciscanas, com 25 religiosas; Odivellas, S. Bernardo, com 600 pessoas entre freiras e serviçaes.

Alem d'estes mosteiros ha varios recolhimentos: Castello, para moças orfãs e nobres; Santo Antonio (proximo) para donzellas, administrado pela Santa Casa da Misericordia, que lhes dá dote, para casarem; Salvador (proximo) para orfãs, desamparadas e menores; Casa-Pia, para mulheres de costumes faceis e que desejarem corrigir-se.

Horror, que bicheira!

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O 1.º fasciculo do *Manual do processo administrativo* de que é auctor o distincto juiz do tribunal administrativo de Villa-Real, dr. Augusto Cesar de Sá.

E' indiscutivel a muita competencia do auctor. Juiz d'um tribunal administrativo: director d'um apreciabilissimo jornal d'esse ramo de direito, a «Gazeta dos Tribunaes Administrativos» que tão bons subsidios dá a quem se applica a esse estudo: intelligente jurisconsulto, ninguem melhor do que o sr. dr. Augusto Cesar de Sá estava habilitado para compendiar as disposições legaes relativas ao processo administrativo.

A obra vem preencher uma lacuna bem visivel na pratica do fôro. A falta d'um codigo do processo administrativo, agora principalmente depois da criação dos tribunaes especiaes, só podia ser supprida por um manual completo, como da leitura do primeiro fasciculo, que temos em nossa frente, parece ser este.

—Os fasciculos n.ºs 13 e 14 do *Espectro* do sr. Marianno Pina.

O n.º 13 põe em realce as duas medidas do governo do Brazil — a fundação da ordem de Christovam Colombo e considerar o dia 14 de julho (tomada da Bastilha) como dia de festa nacional da Republica. D'aquí infere o auctor que o Brasil se procura distanciar o mais possivel de nós, como medida de represalia. e approximar-se da Republica Franceza. Apoz isto vem o emprestimo da companhia dos caminhos de ferro tomado firme, não succedendo o mesmo ao do governo. A questão de Lourenço Marques com a indemnisação á companhia ingleza merece as mais asperas censuras: n'ella accusa os vulfos regeneradores como directores d'essa companhia.

O n.º 14 troça o parlamento e por fim allude á sahida do sr. Hintz Ribeiro do ministerio, indo para o consulado de Paris.

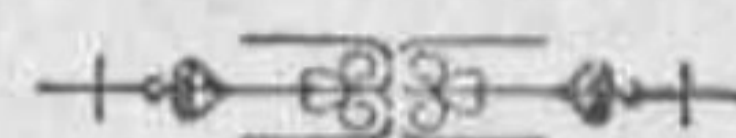
—O n.º 1 d'agosto da *Estreção*, jornal illustrado de modas para as familias. Eis o summario:

Gravuras: Vestido com blusa para meninas—Vestido com corpo-blusa — Vestido com corpo — Inicial bordado a ponto de alinhavo — Vestido guarnecido de renda — Vestido com tunica sobretudo—Vestido fechado nas costas — Monogramma com corôa — Ponto de alinhava e bordado gobelin — Vestido com plastrão para meninas—Guardanapo com bordado de côr Abat-jour de renda — Almofada para viagem — Avental com renda de côr — Tapete de rede — Tapete com bordado sobre linho e grega renda — Vestido com corpo enfeitado de fitas — Chapou redondo guarnecido—Vestido de flô e renda—Vestido com corpo de aba—Chapéu guarnecido com rosetas — Vestido de luto—Vestido-blusa para meninas — Vestido decotado para meninas — Chapéu redondo para meninas—Camisinhablusa — Cercadura para reposteiros. cadeiras, etc. — Capa para chuva ou para viagem com pala e bico — Modelo-typo para cercadura — Capota guarnecida com amores-perfeitos — Tapete para altar — Capota guarnecida com pissamanaria de ouro — Vestido guarnecido com galões—Vestido

com corpo formando plastrão — Vestido guarnecido de renda— Chapéu redondo guarnecido com laços — Vestido com mantelota e chapéu redondo, etc., etc.

Com figurino colorido e folha de moldes.

Agradecemos.



BRINCANDO

Charadas novissimas

E' tecido plebeu e dá luz—1,2

Na dança e no dedal é ave—1,1

A sepultura, na musica é medida

—2,1

Na India e na China, é assento

—1,1

O animal grita na fortaleza—1,2

A mulher do pagem é tecido—2,1

O fluido e a vogal é tecido—2,1

O tecido na musisa é animal—2,1

A doença, manda a planta—1,1

Na farda, o limite é appellido—1,2

Rayo.

Decifração das charadas do numero anterior

Perola—Amora—Noronha— Talharim—Guardamor—Barbaca—Falcão—Boia—Riconho—Pélagos—

COMMUNICADO

Vallega 5

TEM GRAÇA!

O «Ovarense» com certeza já não tóma emenda! Tem embirrado em informar mal os seus poucos leitores e já não ha ninguem que lhe tire tal mania.

Noticiou elle no domingo passado que tinha morrido em Vallega um boi a Domingos d'Almeida, o Faneca do Corpo do Sul e que o boi andava com uma tosse rebelde ou baceira negra: que fóra chamado o sr. Maguia e que este consentira que a carne do boi fosse dividida em postas para ser repartida pelo povo da freguezia.

Ora a «Ovarense» n'este ponto estava mal informado, pois o que é certo é que a carne do boi foi examinada e mandada inutilisar pelo illustre facultativo da freguezia o ex.º sr. dr. João Valente da Costa.

Cremos que tambem e sr. Magina mandou inutilisar a carne.

A' face d'isto parece-nos que o sr. Magina nada tem com o dono do boi, que por seu livre arbitrio repartisse a carne. Demais não é muito facil confundir a carne de vacca com a de carneiro e por isso a recommendação que fazia de pouco valia, porque hoje todos andam com os olhos abertos.

Tenha o «Ovarense» cautella que lhe não entre la por casa a tal baceira negra, entende?

Antonio Fagundes.

Nossa Senhora de Paris

pgr VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES,
notas bio graphicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI

1.^a edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI

2.^a edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás)

Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas reparições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações de concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas.

Preço de cada fasciculo, 120 réis

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Livraria CIVILISACÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha 26—LISBOA.

O ESPETRO

Pampheto hebdomedario
Publicação semanal

Depositos em Portugal
Livraria Civilisacão,
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.^o

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' vendendo em todas as livrarias e kiosques.

LOJA DE FAZENDAS

PREÇOS MODICOS

Antonio de Souza Campos

Previne os seus amigos e freguezes que chegou ao seu estabelecimento um variado e completo sortido de casimiras proprias da estação, lindos cortes de calça, chapéus de todas as qualidades e preços para homem e creança, castorinas do melhor gosto, flannels de lã e algodão, guardasoes e diferentes outros artigos que se acham expostos no seu estabelecimento ás

PONTES DA GRAÇA

OVAR

Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o Hotel do Furadouro.

Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes madificações— augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.

O proprietario não se poupando a despezas para que o Hotel do Furadouro possa agradar em extremo aos seus hospedes contractou um pessoal escolhido para o serviço.

O Hotel do Furadouro fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para banhos quentes dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hoteis das praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 reis, 900 reis e 1\$000 reis por dia: consistindo a differença nos quartos.

O almoço constará de dois pratos.

O jantar abundante e variado.

Ceia—chá, pão com manteiga e biscoitos.

—E' mestre de cozinha Eugenio Vigniere, que esteve 5 annos dirigindo a cozinha do Lazareto foi muito tempo cosinheiro do sr. conselheiro Barjona de Freitas e por ultimo esteve no restaurante Franco-Russo na Torre Eiffel.

Em casa proxima ao Hotel ficam o Bilhar e Café, do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno tambem muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.

Vinhos e bebidas de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO
Silva Cerveira
Praça—OVAR

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, Rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

Gazeta dos tribuaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislacão mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens medidas de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de Op. e em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

Editores: BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 an 0 réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av. lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 19—Porto.

NÃO HANHAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MACUELONNE, Prior
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANNO Pierre BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeções dentarias.»

Casa fundada em 1807 106 11 108, rue Croix-de-Souzy
Agente Geral: **SEGUIN BORDEUX**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Berguyre, rua do Ouro, 100, 1.^a